



Ata da reunião Extraordinária do COMTUR JF realizada no dia 09 de junho de 2016

Aos 09 dias do mês de junho de 2016, no prédio do SENAC - Av.: Barão do Rio Branco, 3.053/ 11º andar - Edifício Bluetower – centro, reuniram-se as instituições abaixo representados pelos participantes: Ana Luisa Silva Sousa, da DITUR/PJF, Antonio Simão Sobrinho, da FIEMG, Carlos Eduardo Pereira Pinto, do SENAC, Caroline Sobral de Melo, do CATUR/UFJF, Danielle Feyo, do DITUR/PJF, Danielle Ferreira, do SEBRAE, João Batista de Carvalho, do AVA-JF, Jorge Gonçalves de Oliveira, do ACAST, Jorge Levi, do AVA-JF, José Maria Ferreira, do Clube de Automóveis, Marcos Henrique Miranda, da ABRASEL/ZM, Mário William Faria, da Guarda Municipal, Rogério B. Barros, do SHRBSJF, Sergio Rodrigues Portes, da PJF, Sergio de Paula, do Sindicómercio, Thais de Fátima Cerqueira de Souza, DITUR/PJF. Justificaram ausência na reunião: Jordania Eugênio, do CTCN, Lyvia, da SETTRA, e Thiago Pimentel, da UFJF. Sra. Danielle Feyo iniciou a reunião explicando mais uma vez o plano de 2002 e as primeiras ações para atualização desse plano e passa a palavra para os conselheiros para que apresentassem os pontos positivos e negativos com relação ao plano. Sr. Carlos Pinto, do SENAC, iniciou a fala dizendo que esteve fora das discussões por um tempo e que por isso o Luís Andrade e uma outra analista de eventos do SENAC é que elencaram os pontos de todos os pontos críticos do plano entregue aos conselheiros. Sr. Carlos Pinto deixou claro que é uma visão do SENAC como um todo, mas que não tem por que lê-los. Sra. Danielle pediu que caso algo não fosse contemplado na discussão, que ele reforçasse. Sr. Mário Faria da Guarda Municipal disse que fez sua análise baseado em segurança e explicou que a guarda está na rua protegendo e informando não só a população, mas bem como também os visitantes. Sr. Mário Faria mostrou que a guarda é referência em segurança e informação e o que é preciso agora é investir nessa ferramenta no sentido de preservar. Sr. Mário Faria disse que acredita que é necessário sensibilizar a população no que tange os atrativos, mudando assim sua autoestima com relação à cidade. Sra. Danielle Ferreira, analista do SEBRAE, pediu a palavra e se apresentou e destacou que estava presente para conhecer mais sobre o conselho e para entender de que forma o SEBRAE pode contribuir, dentro do objetivo do SEBRAE que é fomentar a economia, o território e o empreendedorismo. Sra. Danielle Ferreira disse acreditar que a cidade tem muita informação e que o que falta é juntar todas elas para identificar o que faria o turista vir para JF. Sra. Danielle Feyo destacou que acredita que o turismo de negócios e eventos já mostrou que sozinho não basta. Sr. Jorge Oliveira, da associação de taxistas, voltou a bater na tecla quanto a falta de capacitação de taxistas que estão 24h por dia nas ruas. Sr. Jorge Oliveira destacou que acredita que deveria ter uma obrigatoriedade nesses cursos e que deveria ser inserido o estudo sobre a cidade nas escolas. Sra. Caroline Melo, destacou que concorda com que foi exposto com relação a sensibilização da comunidade local e que deveria ser o foco principal do turismo em Juiz de Fora. Sra. Caroline Melo exemplificou dizendo que essa falta de sensibilização, esbarra nos atrativos mostrando a comunicação negativa que se faz com o fato do museu e da usina, por exemplo, estarem fechados. Sra. Caroline Melo ainda expôs pontos positivos como o Portal, alguns meios que já foram melhorados, alguns poucos materiais gráficos, as pesquisas que já vem acontecendo. Sr. Rogerio Barros iniciou sua fala complementando que o envolvimento da guarda municipal tem



sido importante devido ao fato dos recursos desse tema crítico ser bastante caro e o envolvimento do empresariado ser escasso. Sr. Rogério Barros disse que a guarda municipal vai ser o elemento humano mais barato e mais rápido para ser capacitado para impactar o turismo local e disse que acredita que a cidade esta bem atendida quanto a sinalização e com relação ao portal, que ele talvez só modificasse o site e transformaria em aplicativo. Sr. Rogério Barros completou dizendo que como ponto crítico ele acredita que o Convention não vem conseguindo atingir suas metas e o horário de funcionamento dos atrativos precisam ser revistos. Sra. Danielle Feyo passou a fala para o Sr. Marcos Miranda para falar em nome da ABRASEL Zona da Mata. Sr. Marcos Miranda disse que acredita que é necessário que se funda um pouco mais as informações sobre o Portal do turismo, pois apesar do esforço do departamento de turismo, essas informações ainda não chegam a quem se destina tal portal. Sr. Marcos Miranda lembra que a ideia inicial era criar totens em hotéis e que talvez eles devessem retomar essa ideia de forma mais incisiva, criando oportunidades para quem tiver o interesse de colocar este totem. Sr. Marcos Miranda disse que para isso é necessário que os hotéis estejam sensíveis a essa ferramenta e disse discordar do Sr. Rogério Barros quando diz que devia atualizar a ferramenta para um app, pois em questão de tecnologia o portal está bem atual. Sr. Marcos Miranda disse que sobre a questão das informações dos atrativos de Juiz de Fora, essas ainda patinam e a sinalização ainda é precária. Sr. Marcos Miranda informa que um pleito está sendo feito junto a SETUR para garantir recursos para a sinalização e destacou que o departamento faz um esforço muito grande com relação a comunicação externa mas ainda falta uma articulação de todos. Sr. Rogério Barros fala que o problema é que o histórico dos empresários de Juiz de Fora é que eles primeiro querem os resultados para depois vir com o investimento. Sr. Marcos Miranda disse que eles precisam mudar este cenário se não os esforços serão em vão. Sr. José Maria, do clube de automóveis, ressaltou sobre os aspectos turísticos da cidade, ele disse acreditar que o turismo de eventos deve ser incrementados e destacou que uma coisa que ele percebe é que as produtores dos eventos deveriam se envolver um pouco mais com a história da cidade. Sr. João Batista, também do clube de automóveis, observou a falta sobre o envolvimento das entidades, ele exemplificou com suas viagens, que quando chega aos locais ele percebe que toda a rede está bem informada. Sr. Jorge Oliveira disse acreditar que eles como produtores também devem ser promotores do turismo local e que se tivessem informações sobre a cidade em mãos, seria muito mais fácil. Sr. Mário Faria, da Guarda, pediu a fala para complementar que o turismo de eventos serviu para alavancar alguns setores da cidade, como por exemplo, o número de hotéis que ainda estão surgindo na cidade. Sr. Mário Faria disse acreditar que o perfil dos turistas tem mudado, então quem vem para os eventos está procurando algo a mais. Sr. Sergio Portes, da secretaria de meio ambiente, fez uma pontuação sobre a formação florestal de Juiz de Fora e explicou que na cidade o que predomina é o bioma da mata atlântica, e que o 100% que existia na época do descobrimento do Brasil hoje está em torno de 5%. Sr. Sérgio Portes disse acreditar que essa questão ambiental também entra na parte de atrativo e que mesmo a secretaria tendo dificuldades de recursos, a secretaria já iniciou alguns projetos de reflorestamento. Sr. Sérgio Portes destacou que também está em andamento um projeto de arborização de alguns pontos da cidade e que ele vê isso também como forte atrativo. Sr.



Sérgio Portes lembrou que ainda está pra ser inaugurado o Jardim botânico e que também há o Parque da Lajinha, que ele acredita que deveria ser cobrado a entrada para ajudar nos pequenos gastos do parque. Sr. Sérgio Portes explicou que a arborização da uma sensação de encantamento das pessoas que tem essa preocupação. Sr. Sérgio portes destacou como ponto negativo a poluição da cidade e o acúmulo de lixo. Sr. Sérgio, do sindicomercio, diz que se discute muito a vocação da cidade mas que ele acredita que a principal vocação é o iniciar de projetos e não terminar. Sr. Sérgio acredita que o turismo é permanente, e não somente de eventos, e que falta um centro de informação. Sr. Sergio de Paula lembrou que havia um trailer, que foi oferecido para a prefeitura para ser fixado em frente ao cine teatro central, ou então no Parque Halfeld, para ser um posto de informações. Sr. Sérgio de Paula informa que a prefeitura na época rejeitou. Sr. Antônio Sobrinho, da Fiemng, disse acreditar que o conselho deve estreitar as parcerias com os hotéis, com o salvaterra e os shoppings para pontos de informação da cidade, principalmente para esse período de olimpíadas. Sr. Antônio Sobrinho disse que todas entidades tem dinheiro, e que as mesmas deveriam se juntar e montar esse ponto de informação turística. Sr. Antônio Sobrinho disse acreditar também que os conselheiros tem que parar de cobrar e fazer de fato as ações. Sr. Antônio Sobrinho sugeriu a criação de projetos para novos meios de comunicação como em banners em postes, que foi proibido para os produtores locais, mas na passagem da tocha foram colocados. Sra. Tatyana Hill pediu a fala e defendeu que o Estado fez essa ação sem nem ao menos procurar saber do município se a ação poderia ser feita. Sra. Danielle Feyo completou dizendo que a cidade que inicia e para é a mesma que nada pode fazer. Sr. Marcos Miranda sugeriu então criar duas comissões, a primeira é para o ponto de informação junto aos shoppings, a outra fica por conta do layout do portal. Sr. Antônio Sobrinho reforçou ainda que deve-se sensibilizar a população com os eventos, pois ainda existe essa fraqueza, necessitando de uma campanha. Sr. Marcos Miranda reforçou que agora é necessário viabilizar a Lei para executar as ações das quais já foram citadas. Sr. Rogério Barros sugeriu manter a articulação com a Câmara. Sra. Danielle Feyo disse que isso já vem acontecendo e voltando a atenção para os pontos críticos, em se tratando de articulação e parceria, é muito importante para que o turismo seja reconhecido e o COMTUR fortalecido, enquanto entidades é necessário mobilizar quem está do nosso lado. Sr. Sergio Portes, da secretaria de meio ambiente, disse acreditar que a articulação deve ser feita com o poder publico e as parcerias com as entidades para serem efetivadas. Sr. Sérgio Portes defendeu que vê como atrativo, talvez criar um entrosamento com o conselho municipal do meio ambiente para pontuar algumas coisas, associado a qualidade de vida dos moradores e para criar algo atrativo para os visitantes. Sr. Carlos Pinto pediu para acrescentar que quando se fala em parceria, ele acredita que o turismo tem que andar junto com a comunicação e pegando gancho na fala da Sra. Caroline melo que coloca que a mídia diz que Juiz de Fora não tem atrativo, a mídia quer coisa para por na TV, é um fato. Sr. Carlos Pinto disse que o SENAC sempre propôs algumas coisas pra população de cunho social, assim sempre se ganha apoio das mídias. Sr. Carlos Pinto disse que isso como positivo, só tem que saber como usa-lo. Sra. Danielle Feyo diz que se a mídia tá falando mal é porque a cidade está mal, mas que podemos ir além. Sra. Caroline reforça isso e diz que concorda que temos os pontos negativos, mas que não podemos deixar a mídia reforçar isso. Sr. Sergio, do Sindicomercio,



está de acordo com tudo e reforça que essas parcerias precisam ser entendidas. Sr. Jorge Oliveira disse acreditar que deveriam ser envolvidos os órgãos públicos e fazer todos se envolverem com os eventos que acontecem na cidade. Sr. Marcos Miranda disse acreditar que como pontos positivos tem a aproximação com a câmara municipal e que o que deve ser feito a partir daí é fazer o contato com a comissão responsável pelo turismo. Sr. Marcos Miranda disse também que vê como positivo a oportunidade de receber o Secretário de Turismo do estado, mesmo que feito por outros representantes da cidade, onde foi aberto uma interlocução com o governo do Estado. Sr. Marcos Miranda informou que nesse diálogo, ele pediu que o Estado olhe mais para as cidades do interior do estado e que façam as coisas acontecerem, reforçando esse diálogo que já foi iniciado. Sr. Marcos Miranda reforçou que se a cidade não se articular, criar projetos, mostrar que as coisas estão acontecendo, o estado não vai poder fazer nada. Sr. Marcos Miranda disse que as entidades tem de deixar suas vaidades de lado para que os projetos aconteçam de fato. Sr. Marcos Miranda disse que o que deve ser feito é gerar o destino e posteriormente dividir esse destino para cada uma das entidades competentes. Sra. Danielle Ferreira, do Sebrae, percebeu que a cidade precisa de uma estruturação nas ações, o que vai ser feito de fato, quanto vai custar cada projeto e assim por diante. Sra. Danielle Feyo lamentou estar muito próximo das olimpíadas, mas defendeu que algo deveria ser feito. Sr. Marcos Miranda disse que se o Sebrae puder contribuir com algo, que o conselho está aberto para executar alguma ação. Sra. Danielle Feyo reforçou que uma das etapas da atualização do plano é reunir todas as ideias que forem surgindo, transformar em projetos para compor o plano. Sra. Danielle Ferreira, do Sebrae, sugeriu também que a cidade mostre em que ela pode ser referência, e que todos se juntem para montar um calendário em conjunto. Sra. Caroline Melo disse que vê como ponto positivo a articulação entre as entidades que aconteceu no início do ano. Sra. Caroline Melo falou que mesmo que a ideia não tenha se sustentado, não tenha sido objetiva, o COMTUR tem exercido seu papel de articulador. Sra. Caroline Melo citou como ponto negativo sobre o que já foi colocado com a questão da vaidade das entidades e disse que entende que isso é algo ruim, mas que o COMTUR vem tentando modificar este cenário e que muita coisa já mudou. Sr. Marcos Miranda defendeu que realmente as entidades estão de certa forma articuladas mostrando que algumas já se tornaram associadas de outras. Sr. Jorge Oliveira, da Acast, percebeu que um ponto negativo é que falta de ações de fato. Sra. Tatyana Hill pediu a palavra pra dizer que um ponto positivo que ela vê é que as entidades começaram se colocar como realizadoras. Sra. Danielle Feyo disse que a necessidade do plano é exatamente essa, que a partir do momento que tiver esse elemento norteador, as demandas estarão organizadas para serem executadas. Sr. Mário Faria disse que acredita que todos devem se complementar e também reforçou que é importante pensar de forma macro, mas sem esquecer da forma micro. Sr. Mário Faria disse que acredita que não adianta pensar, por exemplo, no centro de informação sem pensar na mão de obra qualificada, na gestão desse centro de informação. Sr. Mário Faria reforçou que a comunidade tem que ocupar os espaços turísticos da cidade, pois enquanto isso não acontecer o turista também não vai ser estimulado a conhecer. Sra. Danielle Feyo encerrou a reunião perguntando se alguém teria mais alguma coisa para dizer e como não houve manifestações, finalizou a reunião agradecendo a presença de todos e eu, Ana Luisa Silva



Conselho Municipal de Turismo – COMTUR / JF

Sousa, lavrei a presente ata que após ser aprovada será assinada por todos os participantes.

Ana Luisa Silva Sousa _____ DITUR/PJF,
Antonio Simão Sobrinho _____ FIEMG,
Carlos Eduardo Pereira Pinto _____ SENAC,
Caroline Sobral de Melo _____ CATUR/UFJF,
Danielle Feyo _____ DITUR/PJF,
Danielle Ferreira _____ SEBRAE,
João Batista de Carvalho _____ AVA-JF,
Jorge Gonçalves de Oliveira _____ ACAST,
Jorge Levi _____ AVA-JF,
José Maria Ferreira _____ Clube de Automóveis,
Marcos Henrique Miranda _____ ABRASEL/ZM,
Mário William Faria _____ Guarda Municipal,
Rogério B. Barros _____ SHRBSJF,
Sergio Rodrigues Portes _____ Sec. Meio Ambiente/PJF,
Sergio de Paula _____ Sindicomercio,
Thais de Fátima Cerqueira de Souza _____ DITUR/PJF